

DAS CALÇADAS ÀS PRATELEIRAS: pesquisa e acompanhamento arqueológico no centro histórico de Porto Alegre/RS.

Fabiano Aiub Branchelli¹

Camila da Silva Freitas²

RESUMO

Este artigo objetiva a divulgação dos resultados obtidos através da realização da pesquisa de acompanhamento arqueológico das obras de instalação do anel óptico do Banrisul, realizado em 21 diferentes áreas localizadas no centro histórico do município de Porto Alegre. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de setembro a dezembro de 2018.

PALAVRAS-CHAVE

Arqueologia – Cultura material – Porto Alegre

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva a divulgação dos resultados obtidos através da realização da pesquisa de acompanhamento arqueológico das obras de instalação do anel óptico do Banrisul, realizado em 21 diferentes áreas localizadas no centro histórico do município de Porto Alegre. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de setembro a dezembro de 2018, conforme a vigência da portaria de autorização de execução emitida pelo IPHAN, publicada junto ao D.O.U. Processo IPHAN nº 01512.900137/2017-13, Portaria IPHAN Nº51 de 31 de agosto de 2018, Anexo I, processo nº2.

¹ Arqueólogo coordenador de pesquisa na empresa Branchelli Arqueologia. Formação acadêmica: Mestre em história pelo Programa de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007).

² Historiadora coordenadora de pesquisa na empresa Branchelli Arqueologia. Formação acadêmica: Bacharel e licenciadora em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008).

A pesquisa contou com o apoio institucional da Universidade de Santa Cruz do Sul, através do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, que neste ano temos o orgulho e satisfação de comemorar seu aniversário de 45 anos de atividade, dentre os quais tivemos a oportunidade de colaborar ao menos nos últimos 10 anos de trabalho e pesquisa, podendo contar com o amparo institucional e apoio aos projetos de pesquisa da Branchelli Arqueologia.

Porto Alegre pode ser considerado uma cidade sítio. A região do centro histórico da cidade fornece um panorama arqueológico significativo e rico em testemunhos, nos possibilitando contar parte de sua história através dos fragmentos, outrora objetos, que oportunizam um olhar para o passado de Porto Alegre, fragmentado, ressurgido de escavações realizadas. Das camadas de solo, abaixo do calçamento, surgem artefatos e fragmentos, vestígios do passado, agora novamente “vivos”, presentes, um achado, um conjunto, uma herança, a nossa cultura material, formando um novo acervo.



Foto 1 - No detalhe: Cultura material arqueológica in loco, fragmentos de ossos. Monitoramento arqueológico da atividade de abertura e escavação para a instalação da estrutura da caixa da Rua General Bento Martins - Quartel, coordenadas de localização geográfica UTM 22J 477356 / 6677579.

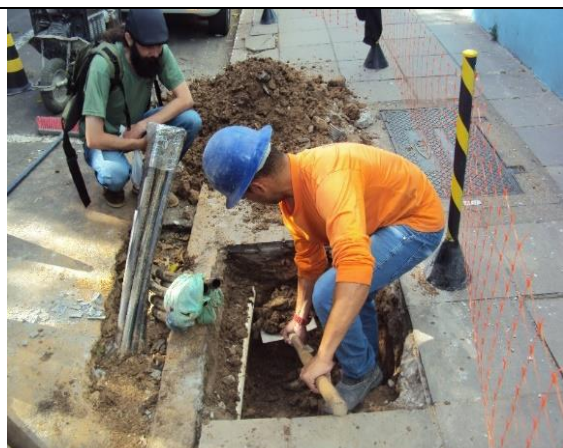


Foto 2 - No detalhe: Equipe de arqueologia durante as atividades de monitoramento arqueológico da escavação para a instalação da estrutura da caixa da Rua General Bento Martins, coordenadas de localização geográfica UTM 22J 477356 / 6677579.



Foto 3 - No detalhe: Monitoramento arqueológico da atividade de abertura e escavação para a instalação da estrutura da caixa da Rua Siqueira Campos, quase esquina com a Rua Capitão Montanha, coordenadas de localização geográfica UTM 22J 477606 / 6677988.



Foto 4 - No detalhe: Ocorrência de cultura material arqueológica histórica, in loco, material Louça, faiança-fina, encontrada no nível artificial estratigráfico entre 20 e 30 cm de profundidade. Monitoramento arqueológico da atividade de abertura e escavação para a instalação da estrutura da caixa da Rua Siqueira Campos, quase esquina com a Rua Capitão Montanha. Coordenadas de localização geográfica UTM 22J 477606 / 6677988.



Foto 5 - Reserva técnica CEPA UNISC.



Foto 6 - Material arqueológico, salvaguardado na reserva técnica do CEPA UNISC.

Em seu conjunto, nos contam parte de uma história, de lugares, em diferentes momentos, que com o passar dos anos hoje servem a diferentes propósitos. Portam distintos significados, materializam práticas, saberes, fazeres, revelam janelas para o passado, contrapõem-se e dialogam com o presente. São objetos descartados após perderem sua capacidade utilitária ao seu usuário; hoje é o objeto de trabalho do arqueólogo, portador de valor cultural, bem móvel a ser protegido. Cada fragmento que surge, na medida em que o solo é escavado, traz consigo a emoção da descoberta, evidente nos olhos acurados do arqueólogo, do operário, a surpresa do curioso cidadão que passa ao lado da quadrícula.

SÍNTESE DAS PESQUISAS EM PORTO ALEGRE

Passamos a apresentação das principais ações técnicas realizadas no objetivo de proteger, valorizar e divulgar o patrimônio cultural brasileiro, em especial o conjunto de áreas, estruturas, sítios, objetos e artefatos existentes no centro histórico da cidade de Porto Alegre.

Esta pesquisa de acompanhamento arqueológico contemplou informações a respeito do processo de desenvolvimento histórico e pré-histórico dos grupos humanos que habitaram a região, tendo como base, ao menos duas décadas de pesquisas voltadas a arqueologia da cidade, com objetos diversos, centrados em esforços para a identificação, resgate e investigação dos vestígios materiais advindos de processos de ocupações humanas pretéritas.

A riqueza de testemunhos arqueológicos presentes na cidade e os resultados obtidos através de pesquisas apontam para o significativo potencial da região no que tange a arqueologia, apresentando dados relacionados a sítios dos períodos pré-colonial e histórico.

Os dados encontrados em consulta ao Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN)³ aliados aos dados relativos às pesquisas organizadas pelo Museu Joaquim José Felizardo, sob a coordenação da Arqueóloga Fernanda Tocchetto, obtivemos o resultado de 45 sítios arqueológicos registrados no município de Porto Alegre, além da existência de mais 42 áreas caracterizadas e registradas como áreas de ocorrência arqueológica.

A cidade de Porto Alegre possui um histórico de pesquisas arqueológicas significativo, com projetos e registros de sítios arqueológicos referentes aos períodos de ocupação histórico e pré-colonial. A maior parte dos estudos arqueológicos desenvolvidos no município pertence ao campo da arqueologia histórica e urbana, referindo-se a ocorrências arqueológicas de cultura material referente ao século XIX. Cabe destaque: as lixeiras coletivas do centro histórico, o estudo de unidades domésticas oitocentistas (lixeiras domésticas), as intervenções e pesquisas em bens

³ IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. In: <http://portal.iphan.gov.br>, acessado dia 13/04/2019.

imóveis tombados pelo patrimônio histórico (Paço Municipal, Mercado Público, Cais do Porto, Santa Casa de Misericórdia, Solar Lopo Gonçalves).

Devemos também levar em consideração as inúmeras atividades de pesquisa arqueológicas realizadas em função de processos de licenciamento ambiental, desenvolvidas no município com maior intensidade, a partir do ano de 2000.

Além dos levantamentos de registros de sítios arqueológicos e áreas de ocorrência de cultura material arqueológica do município de Porto Alegre, a equipe de pesquisa procedeu à consulta documental junto aos arquivos físicos da 12ª Superintendência Regional do IPHAN. Na ocasião foram disponibilizados para consulta 211 processos referentes ao município de Porto Alegre, dos quais 55 foram analisados em sua íntegra, por possuírem relação direta com o objeto deste projeto pesquisa e acompanhamento arqueológico.

Os documentos consultados referem-se a pedidos, projetos e relatórios de pesquisa, monitoramento e acompanhamento arqueológico realizados em áreas localizadas na região do centro histórico da cidade de Porto Alegre. Destacam-se as pesquisas referentes aos resultados de intervenções arqueológicas realizadas em áreas próximas ao polígono de perímetro externo das áreas monitoradas arqueologicamente nesta pesquisa, com destaque aos seguintes sítios: Usina do Gasômetro e Praça Brigadeiro Sampaio, Santa Casa de Misericórdia e Praça da Alfândega.

A produção bibliográfica e acadêmica disponível a respeito das pesquisas e registros apresentados anteriormente possibilita a elaboração desta tentativa de síntese arqueológica da cidade de Porto Alegre.

Os primeiros estudos arqueológicos realizados em Porto Alegre remontam a década de 1970, com levantamentos realizados principalmente nas ilhas em torno da cidade, sendo realizados pelos arqueólogos Pedro Augusto Mentz Ribeiro e Guilherme Naue. Estes estudos pioneiros levaram ao registro de três sítios arqueológicos. Riberio registrou os sítios: RS – C – 71 ou Ilha Chico Manuel, apresentando cultura material lito-cerâmica e o sítio RS – C – 70 ou Ilha do Junco,

apresentando cultura material cerâmica filiada à tradição Tupiguarani. Naue, entre os anos 1971 e 1982 registrou e pesquisou os sítios: RS – 87: Sr. Romeu, que apresentou cultura material cerâmica filiada à tradição Tupi Guarani, o sítios RS – 323: Ilha das Pombas e RS – Rogério Christo, que também apresentaram cultura material cerâmica.

Dando seguimento ao estudo da ocupação pré-colonial do município foi realizado o *“Projeto de levantamento dos sítios arqueológicos de ocupação indígena na área do município de Porto Alegre, RS”*. O projeto é datado do ano de 1993, sob a responsabilidade técnica da arqueóloga Fernanda Tocchetto, sendo o primeiro projeto direcionado a investigação específica das ocupações indígenas da cidade ao longo do tempo.

A pesquisa com duração prevista para dois anos apresentou seus primeiros resultados através da localização, registro e pesquisa de dois sítios arqueológicos cerâmicos, ambos localizados no bairro Lami, tendo seus resultados apresentados no relatório parcial de outubro de 1994⁴.

Os sítios foram registrados como RS – JA 01 e RS – JA 02, apresentando cultura material cerâmica filiada à tradição Tupiguarani, com 12 fragmentos no sítio RS – JA 01 e 2 fragmentos no sítio RS – JA 02, a cultura material lítica foi encontrada somente no sítio RS – JA 02, com artefatos lascados e polidos.

Na mesma ocasião ocorreram levantamentos arqueológicos prospectivos em áreas dos bairros Restinga, Lomba do Pinheiro, Vila Nova, Belém Novo e nas Ilhas do Delta do Jacuí e na localidade do Morro do Osso, sem ocorrências de sítios ou cultura material arqueológica.

O relatório final do *“Projeto de levantamento dos sítios arqueológicos de ocupação indígena na área do município de Porto Alegre, RS”* datado de novembro de 1995, contém o plano de salvamento arqueológico para os sítios RS – JA 03, 04, 05, 06 e 07, apresentando as primeiras pesquisas realizadas nos sítios

⁴ TOCCHETTO, Fernanda B. Relatório técnico parcial da pesquisa “Levantamento dos sítios arqueológicos de ocupação indígena no município de Porto Alegre, RS.” 1994, Porto Alegre.

arqueológicos históricos do município pela equipe do Museu Joaquim José Felizardo, sob a responsabilidade da arqueóloga Fernanda Tocchetto⁵.

As pesquisas em sítios históricos ocorreram em função de demandas advindas de intervenções em bens imóveis, como o Solar da Travessa Paraíso e Solar Lopo Gonçalves, assim como em função de projetos de restauração de áreas públicas como as intervenções no Mercado Público Central e Praça Rui Barbosa.

Em função dos sítios arqueológicos históricos registrados no município, tornou-se necessária a elaboração de um novo projeto de pesquisas, nascendo assim o “*Programa de Arqueologia Urbana do Município de Porto Alegre*”⁶.

Em linhas gerais, este programa de pesquisa visa integrar as informações provenientes das investigações arqueológicas realizadas, objetivando proteger, valorizar e interpretar o patrimônio arqueológico histórico e pré-histórico do município, agindo na gestão e na pesquisa deste patrimônio, assim como deve promover ações na área da educação patrimonial⁷.

As pesquisas no Mercado Público Central iniciaram-se a partir do ano de 1994, em função das obras de restauração do prédio, já tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Porto Alegre desde 1979. As intervenções caracterizaram-se como acompanhamento das obras e salvamento arqueológico⁸. No conjunto das intervenções (1994 e 1996) foram recuperadas cerca de 9.000 peças, entre objetos e fragmentos, destacando-se a grande quantidade de fragmentos de faiança fina, que somaram 2.186 peças. Foram encontrados também ossos, vidro, metal, cerâmica, couro, papel, material construtivo, sementes e madeira. A maior parte deste material arqueológico foi produzido até meados do século XIX, confirmando a possibilidades destes objetos terem sido descartados nas

⁵ TOCCHETTO, Fernanda B. Relatório técnico final do projeto “Levantamento dos sítios arqueológicos de ocupação indígena no município de Porto Alegre, RS.” 1995, Porto Alegre.

⁶ Publicado na *Revista do Cepa*. Vol.23, nº 30 (jul./dez. 1999). Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999.p. 75-101.

⁷TOCCHETTO, Fernanda B. *Fica dentro ou joga fora?* Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas na Porto Alegre oitocentista: PUCRS / FFCH. Porto Alegre, 2004 (Tese em CD-ROM).p. 13.

⁸ Em relação ao acompanhamento arqueológico ver : LANDA, Beatriz. *Acompanhamento Arqueológico no Mercado Público Central de Porto Alegre*. In: *Revista do Cepa*. Vol.20, nº 23 (mar. 1996). Santa Cruz do Sul: UNISC, 1996.p. 77- 104. eTOCCHETTO, Fernanda et. All. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre, UE/SMC, 2001.

margens do lago antes ou durante os processos de aterramento da área para construção do Mercado Público Central e da Doca das Frutas⁹.

Os processos de aterramento para a reformulação da área central da cidade, que crescia em direção ao rio, foram sendo efetuados de forma sistemática desde o início do século XIX. Muitos materiais utilizados como aterro era lixo, material refugado após ter sido findada sua vida útil. Muitos destes materiais eram objetos e mercadorias estrangeiras, seu refugo constante formava depósitos, aterros, que constituem um novo campo de pesquisa arqueológica na cidade, o estudo das lixeiras coletivas da área central de Porto Alegre.

Em função do rápido crescimento da cidade, a preocupação com a limpeza pública ganha força e em 1937 algumas áreas da cidade passam a ser definidas para o descarte de lixo e dejetos, entre elas encontramos a área entre a Praça do Paraíso e o Porto dos Ferreiros, região onde se localiza o Mercado Público, e a área entre a Rua da Misericórdia e Rua do Rosário, local onde hoje se situa a Praça Rui Barbosa, da qual falaremos em seguida. Nestes locais se formaram os depósitos de lixo que possibilitaram as pesquisas arqueológicas.

Segundo Tocchetto et al.:

Os depósitos de lixo caracterizam um processo de formação de refugo secundário típico de ambientes urbanos. Este refugo tende a se acumular, na medida em que as pessoas são motivadas a depositar o lixo nos mesmo locais em que outros já o fizeram determinando assim uma função especializada para estes pontos. No meio urbano, estas lixeiras são normalmente utilizadas até que se esgote sua capacidade de receber refugos ou que se descubram alternativas mais convenientes. (TOCCHETTO et. all., 2001: 19)

Nestes depósitos de lixo a categoria material que mais se destaca é das louças, isto é, a cerâmica industrializada de origem europeia, sendo esta a que mais subsídios fornecem em função de serem padronizadas, com períodos de produção específicos e que dispõem de farta documentação histórica para auxiliar em sua

⁹ TOCCHETTO, Fernanda et. All. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre, UE/SMC, 2001. p.16.

datação, sendo a principal categoria material que iremos trabalhar em relação aos sítios arqueológicos históricos da cidade de Porto Alegre.

O sítio arqueológico Mercado Público Central ou RS - JA 05 foi caracterizado como uma lixeira coletiva em função de ser construído sobre um aterro com lixo datado do século XIX. As áreas em seu redor, em especial a área onde existia a doca das Frutas, onde hoje temos a atual Praça Parobé, localiza-se o sítio arqueológico RS - JA 19, e onde hoje se localiza a Praça Rui Barbosa, temos o sítio RS - JA 06, que apresentam as mesmas características, recebendo a mesma denominação arqueológica, lixeiras coletivas da área central da cidade.

Na área onde hoje temos a Praça Parobé, funcionava a antiga doca das frutas construída entre os anos de 1844 e 1852. Esta área como já havíamos dito, também recebeu depósitos de aterros com lixo dos séculos XVIII e XIX. No local foi realizado o acompanhamento das obras para a construção de um terminal de ônibus, assim como foi feito o salvamento arqueológico do local pela arqueóloga Beatriz Thiesen no ano de 1997.

Este sítio arqueológico apresentou-se relacionado ao Mercado e a Praça Rui Barbosa, apresentado material arqueológico do século XIX, com fragmentos de cerâmica (simples, vidrada, faiança fina, grês e porcelana), vidro, metal, ossos e madeira¹⁰. A louça totalizou 2.820 fragmentos, sendo sua grande maioria procedente do século XIX, no total foram exumados 4.709 fragmentos.

Em relação à Praça Rui Barbosa ou sítio RS - JA 06, cujo salvamento arqueológico ocorreu no ano de 1995, sendo realizado pela equipe do Museu Joaquim José Felizardo em função das obras de restauro da praça, para a construção de um terminal de ônibus, e colocação de tubulação para o escoamento de esgoto fluvial. Nesta intervenção foram recuperados 4.423 fragmentos

¹⁰ As informações aqui expostas foram retiradas da "Ficha de Registro de Sítio Arqueológico", pesquisada no Museu Joaquim José Felizardo, este sítio encontrava-se em fase de análise pela equipe do Museu, sendo assim apresentado somente dados parciais a respeito do mesmo obtidos em 2007.

arqueológicos, novamente a louça se destacou, obtendo o registro de 1.391 fragmentos de faiança fina¹¹.

A estes três sítios arqueológicos acima apresentados, somam-se na condição de lixeiras coletivas, os sítios existentes no Paço Municipal e no Parque da Redenção, registrados junto ao IPHAN como RS - JA 20 e RS - JA 26. O sítio Paço Municipal também está situado no centro histórico da cidade e possui relação direta com os sítios Mercado Público, Praça Rui Barbosa e Praça Parobé e também está entre as áreas destinadas ao descarte do lixo urbano e aos processos de aterro em função do crescimento da cidade em direção ao lago.

Os aterros da área central da cidade vinham de diferentes procedências, geralmente de áreas próximas ao centro urbano. No sítio arqueológico Paço Municipal foi realizado a atividade de acompanhamento arqueológico das obras de restauração do prédio que ocorreram entre setembro de 2001 e julho de 2002, efetuada pela equipe do Museu Joaquim José Felizardo¹².

O prédio do Paço Municipal foi construído entre 1898 e 1901 sobre um antigo depósito de lixo, o acompanhamento das obras veio a confirmar e a estabelecer a relação arqueológica com os outros sítios da mesma área, pois apresentava as mesmas características dos outros três depósitos. Apontava para as práticas de descarte de lixo na orla do Guaíba, assim como para as intervenções realizadas através dos processos de aterramento da área no século XIX.

O primeiro processo de aterramento foi em 1847, para a construção da Doca das Frutas e posteriormente em 1864 ocorreu a construção de outra doca juntamente com o novo Mercado, nestas intervenções foram depositados aterros na região aonde viria ser construído o Paço Municipal¹³.

As atividades de acompanhamento foram realizadas no porão do prédio e em seu entorno imediato. Durante os trabalhos foram recuperados as seguintes categorias materiais: cerâmica - faiança fina, faiança, porcelana, ironstone, cerâmica

¹¹ TOCCHETTO, Fernanda et. All. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre, UE/SMC, 2001. p. 18.

¹²TOCCHETTO, Fernanda e SANTOS, Paulo A. *Arqueologia no Paço Municipal*. In: *Revista do Cepa*. Vol.27, nº 38 (jul/dez. 2003). Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003. p. 19-38.

¹³ TOCCHETTO e SANTOS, op. cit. p. 25.

vidrada e cerâmica simples, grês - vidro, ossos, sementes, tecido, conchas, lítico e outras. A ficha quantitativa deste sítio aponta um total de 3.885 fragmentos, sendo destes 2.600 fragmentos de louça.

Já a área onde se localiza o Parque da Redenção (RS. JA – 26) seria considerada no início do século como extra-muros, na região denominada Várzea. O primeiro registro documental referente à área que hoje chamamos de Parque Farroupilha data de 1807, num pedido da Câmara de vereadores ao governador da Capitania, da doação de uma área denominada “várzea do portão”, que correspondia a uma grande planície alagadiça para servir de logradouro público e local de conservação do gado trazido para o abastecimento da vila de Porto Alegre. O governador Paulo José da Silva Gama vem a conceder a referida área para doação em 1º/11/1807¹⁴.

Atualmente o Parque Farroupilha é limitado pelas avenidas João Pessoa, José Bonifácio e Osvaldo Aranha ocupando uma área de aproximadamente 40 hectares. Em 1807 esta área correspondia a aproximadamente 70 hectares, que iam da Praça Argentina - ou Praça do Portão - ao norte, até a Avenida Venâncio Aires ao sul. A primeira denominação oficial da Várzea data de 26 de abril de 1870 através da proposta do Vereador Francisco Olinto de Carvalho, passando a denominar a área de Campo do Bom Fim, como provável referência à capela existente em seu alinhamento nordeste que leva o nome de Senhor do Bom Fim¹⁵.

Neste período com os processos da ocupação humana das áreas adjacentes ao Campo do Bom Fim suscitam providências para sua higiene, sendo feita uma denúncia do presidente da província em 14/01/1878, a Câmara de Vereadores pelo lançamento de animais mortos no campo do Bom Fim. Os vereadores não deram muita importância e em 06/06/1887, mandaram depositar o lixo urbano na parte mais baixa da várzea, em valos que teriam dois metros de profundidade por dois metros de largura.

¹⁴ Porto Alegre: guia histórico. Porto Alegre; Ed. da Universidade/ UFRGS, 1988. pg.162-166.

¹⁵ Catálogo de Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1866-1875. Volume XI. Unidade Editorial, Porto Alegre 2001. Pág. 129.

O salvamento arqueológico do sítio foi realizado na porção oeste do Parque Farroupilha, na junção das ruas João Pessoa e José Bonifácio (em frente ao prédio nº 1026 da Av. João Pessoa), em 2004. A localização do sítio foi realizada casualmente pelo arqueólogo João Felipe G. da Costa, que observou uma movimentação de operários efetuando um processo de escavação no local. Constatou que era uma obra de reparo na canalização feita pelo DMAE, e que havia ocorrência de material arqueológico misturado ao sedimento que saía da vala.

O arqueólogo recolheu amostras do material arqueológico e dirigiu-se ao Museu Joaquim José Felizardo/ SMC, posteriormente a equipe de pesquisa do Museu JJF voltou ao local com o intuito de documentar os registros através de fotografias e da coleta assistemática do material arqueológico. No total foram recuperados 259 fragmentos arqueológicos, distribuídos nas seguintes categorias materiais: louça 168, metal 07, ossos 12, concha 01, vidro 47, cerâmica simples 11, cerâmica vidrada 05, cerâmica construtiva 01, grês 06 e 01 fragmento de pedra.

Através das informações históricas e da consequente confirmação destas através dos vestígios materiais encontrados no local, acredita-se que a unidade arqueológica em questão também deve ser entendida como uma lixeira coletiva, formada pela totalidade do lixo domiciliar e os detritos das varreduras que eram inteiramente depositados no litoral norte das praias do Guaíba, ao longo do Caminho Novo e, desta forma, o lixo passou a ser aproveitado para o aterro do Campo da Redenção. Era depositado em grandes valos de dois metros de largura por dois de profundidade cobertos por uma pequena camada de terra¹⁶.

Além do estudo das lixeiras coletivas da cidade, ocorreram pesquisas voltadas ao estudo arqueológico da vida privada dos porto-alegrenses, onde foram estudadas diversas unidades domésticas, sendo privilegiados e escavados os locais destinados ao depósito dos refugos domésticos, as lixeiras domésticas.

Estudos foram realizados em bens imóveis como o Solar Lopo Gonçalves (RS – JA 04), o Solar da Travessa Paraíso (RS – JA 03), a Chácara da Figueira (RS - JA

¹⁶ COSTA, Telmo Cardoso. *Pequena História da Limpeza Pública na Cidade de Porto Alegre*. Porto Alegre: Assessoria de Comunicação Social/DMLU, 1983.

12) e a Casa Riachuelo (RS – JA 17), com destaque para a atuação da equipe de pesquisa do Museu Joaquim José Felizardo, sob a coordenação de Fernanda Tocchetto.

A cultura material exumada durante a pesquisa destes sítios, não diferiu do material encontrado nos sítios caracterizados como lixeiras coletivas, com destaque para a categoria material cerâmica, sendo a pasta faiança-fina a mais abundante, juntamente com os fragmentos em vidro. Estas pesquisas deram origem a investigações científicas de nível acadêmico resultando no desenvolvimento de novos projetos investigativos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Dentre os trabalhos acadêmicos de referência para o estudo da arqueologia histórica do município podemos citar:

- BRANCHELLI, Fabiano Aiub. *“Vida material e econômica da Porto Alegre oitocentista”*. Porto Alegre, 2007 (dissertação de Mestrado - PUCRS);

- OLIVEIRA, Alberto Tavares. *“Um estudo em Arqueologia Urbana: a carta de potencial arqueológico do Centro Histórico de Porto Alegre”*. Porto Alegre, 2005 (dissertação de mestrado – PUCRS);

- FRAGA, Rodrigo Gracia. *“A ocupação do século XX: um novo olhar sobre o Solar Lopo Gonçalves”*. Porto Alegre, 2017 (dissertação de mestrado – UFRGS);

- SYMANSKI, Luis C. P. *“Espaço Privado e Vida Material em Porto Alegre no século XIX”*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998;

- THIESSEN, Beatriz V. *“As paisagens da cidade: arqueologia da área central de Porto Alegre do século XIX.”* Porto Alegre, 1999 (dissertação de Mestrado – PUCRS)

- TOCCHETTO, Fernanda Bordin. *“Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas na Porto Alegre oitocentista.”* Porto Alegre, 2004 (Tese de doutorado – PUCRS).

Paralelamente aos estudos arqueológicos ligados a esfera da pesquisa acadêmica, a arqueologia realizada no município de Porto Alegre nas duas últimas décadas revela o crescente número de estudos gerados através do campo da arqueologia de contrato, em estudos de licenciamento ambiental de empreendimentos, vindo a complementar as pesquisas acima expostas e revelando a existência de novos sítios arqueológicos na cidade, cabendo destaque novamente as intervenções realizadas no centro histórico da cidade.

Ressalta-se o fato de que foram objeto de pesquisa todos os processos referentes a relatórios técnicos de pesquisas relacionadas ao centro histórico da cidade de Porto Alegre, com destaque para as pesquisas realizadas nos seguintes sítios: Praça Brigadeiro Sampaio (RS – JA 10), Usina do Gasômetro e entorno (RS – JA 68).

A maior parte dos relatórios técnicos pesquisados em relação à arqueologia do centro histórico da cidade tem em seus resultados registrados como áreas de ocorrência de cultura material arqueológica, realizados durante o acompanhamento arqueológico da execução de empreendimento das mais diferentes naturezas, cabendo destaque aos acompanhamentos das obras ligadas a implantação de cabos de fibra ótica, instalação e melhoramentos de redes de esgotos, abertura e duplicação de ruas e avenidas, assim como obras de restauração de bens imóveis.

Dos sítios arqueológicos registrados, 9 localizam-se em áreas do centro histórico de Porto Alegre, relativamente próximo ao polígono que forma o perímetro externo das áreas de interesse e que sofreram intervenções, objeto da pesquisa de acompanhamento arqueológico das obras, sendo eles: Cemitério Igreja da Matriz, Praça Brigadeiro Sampaio, Praça Parobé, Riachuelo 653, Passo Municipal, Largo Glênio Peres, Centro Histórico – Rede DMAE, Praça da Alfândega e Pinacoteca Municipal.

O PROJETO

Como resultado obtido através da execução desta pesquisa foi possível identificar nas áreas diretamente afetadas pelo empreendimento centenas de ocorrências arqueológicas pertencentes a um dos três grupos principais de elementos (artefatos, estruturas e solos antrópicos), os artefatos.

As atividades de acompanhamento incluíram: identificação do local de intervenção, remoção do calçamento, sondagens e escavação do solo (manual e mecanizada), retirada, peneiramento, deposição dos sedimentos escavados, registro e resgate da cultura material arqueológica em 15 das 21 áreas monitoradas (Imagem 1).



Imagem 1: Imagem de satélite, disponível no Google Earth, datada de 2018, apresentada em Projeção UTM 22S. Representa de forma geral as 21 áreas de intervenção do empreendimento, localizadas no centro histórico do município de Porto Alegre, RS.

Tabela 1 – Caracterização e dados de localização geográfica das áreas de intervenção de obra e realização das atividades de acompanhamento arqueológico.

Caixa nº	Localização / Nome	Observações	Zona UTM	Latitude UTM/ E	Longitude UTM / S
I	Caixa Rua General Bento Martins com a Rua Coronel Fernando Machado	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677308.00 m	477462.00 m
II	Rua General Bento Martins com a Rua Riachuelo	Acompanhada - obstáculo	22 J	6677541.00 m	477370.00 m
III	Caixa Rua General Bento Martins com a Rua Siqueira Campos	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677850.00 m	477249.00 m
IV	Caixa Rua Siqueira Campos com a Rua General João Manoel	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677918.00 m	477430.00 m
V	Caixa Rua General Auto com a Rua Coronel Fernando Machado	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677291.00 m	477658.00 m
VI	Caixa Rua General Auto com a Rua Duque de Caxias	Sem ocorrência de material arqueológico	22 J	6677481.00 m	477676.00 m
	Rua Duque de Caxias com a Rua General João Manoel	Acompanhada - obstáculo	22 J	6677480.00 m	477563.00 m
A	Caixa Rua General João Manoel A	Acompanhada - obstáculo	22 J	6677611.00 m	477537.00 m
VII	Caixa Rua Duque de Caxias com a Rua General João Manoel	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677484.00 m	477575.00 m
	Rua João Manoel com a Rua Riachuelo	Acompanhada - obstáculo	22 J	6677594.00 m	477531.00 m
VIII	Caixa Rua João Manoel com a Rua Riachuelo	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677595.00 m	477541.00 m
IX	Caixa Rua Siqueira Campos com a Rua Capitão Montanha	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677988.00 m	477606.00 m
X	Caixa Rua Siqueira Campos com a Rua Capitão Montanha	Sem ocorrência de material arqueológico	22 J	6677972.00 m	477616.00 m
XI	Siqueira Campos com a Rua Caldas Júnior	Acompanhada - obstáculo	22 J	6677963.00 m	477584.00 m
XII	Caixa Rua General Bento Martins nº313 Quartel	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677579.00 m	477356.00 m
XIII	Rua Siqueira Campos nº 836	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677939.00 m	477499.00 m
XIV	Caixa Rua Washington Luiz com a Rua Espírito Santo	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677046.00 m	477819.00 m
XV	Caixa Rua Washington Luiz com a Rua General Auto	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677121.00 m	477648.00 m
XVI	Caixa Rua Washington Luiz nº980	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677074.00 m	477765.00 m
XVII	Caixa Rua General João Manoel com a Rua 7 de Setembro	Sem ocorrência de material arqueológico	22 J	6677825.00 m	477480.00 m
XVIII	Caixa Rua Caldas Júnior com a Rua 7 de Setembro	Com ocorrência de material arqueológico	22 J	6677875.00 m	477606.00 m

Os dados de localização geográfica das áreas de acompanhamento arqueológico foram obtidos em campo, com uso de um receptor GPS, fornecendo à equipe de pesquisa a posição das áreas de monitoramento, através de coordenadas UTM (Tabela 1).

Em todas as áreas acompanhadas foi realizado registro escrito e fotográfico, em especial dos perfis estratigráficos e das ocorrências arqueológicas, tomada de medidas das áreas escavadas e peneiramento dos sedimentos advindos da escavação do solo. Nas áreas com ocorrência de cultura material arqueológica histórica, procedeu-se a identificação e acondicionamento provisório dos fragmentos recuperados.

Durante a pesquisa de campo, ou acompanhamento arqueológico da obra, a equipe de pesquisa buscou identificar nas áreas diretamente afetadas pelo empreendimento três grupos principais de elementos: artefatos, estruturas e solos (antrópicos).

No grupo dos artefatos podemos incluir todos os objetos portáteis ou móveis que foram transformados ou manufaturados pela mão humana, bem como os vestígios decorrentes de sua produção¹⁷.

No grupo das estruturas incluem-se estruturas de habitação que foram construídas e que podem ser localizadas mais facilmente, ou podemos considerar

¹⁷ BICHO, Nuno F.Op. Cit. p. 93.

como uma estrutura arqueológica um agrupamento de artefatos, desde que sua concentração forme uma unidade (como uma lixeira ou uma oficina lítica, por exemplo).

Por fim o grupo dos solos antropizados ou antropogênicos, muito importantes porque indica a existência de atividades humanas pretéritas, genericamente estas áreas caracterizam-se por concentrações de produtos orgânicos no solo, apresentando uma coloração escura.

Dos três grupos acima cabe destaque ao grupo dos artefatos, sendo registradas 393 ocorrências de cultura material arqueológica ao longo da execução desta pesquisa.

Quanto aos grupos, solos antrópicos e estruturas, não houve registros ou ocorrências. O que de certa forma está diretamente relacionado ao tamanho das áreas investigadas, com reduzidas dimensões tanto horizontais quanto verticais, tratando-se do acompanhamento de intervenções de escavação pontuais e isoladas no solo e sub-solo urbano, o que reduz significativamente a possibilidade de caracterização destes dois grupos, que costumam ter maior índice de registro e incidência em áreas de grandes dimensões.

Destaca-se que das 21 áreas de intervenção do empreendimento, onde ocorreram atividades de acompanhamento arqueológico das atividades de escavação do solo e em subsolo, em 15 áreas houve registro de ocorrências de cultura material arqueológica histórica (Tabela 2).

Tabela 2 – Caracterização e localização geográfica das áreas de intervenção de obra e identificação dos níveis stratigráficos com a presença de cultura material arqueológica histórica.

Localização	Quadrante / Quadricula / Caixa	Nível estratigráfico
Rua General Bento Martins com a Rua Coronel Fernando Machado	I	20-30cm
Rua General Bento Martins com a Rua Siqueira Campos	III	30-40cm
Rua Siqueira Campos com a Rua General João Manoel	IV	30-40cm
Rua General Auto com a Rua Coronel Fernando Machado	V	10-20cm
Rua General Auto com a Rua Coronel Fernando Machado	V	10-20cm
Rua General João Manoel A		10-20cm
Rua Duque de Caxias com a Rua General João Manoel	VII	10-20cm
Rua João Manoel com a Rua Riachuelo		10-20cm
Rua Siqueira Campos com a Rua Capitão Montanha	IX	20-30cm
Rua General Bento Martins nº313 Quartel	XII	20-30cm
Rua Siqueira Campos nº 836	XIII	10-20cm
Rua Washington Luiz com a Rua Espírito Santo	XIV	20-30cm
Rua Washington Luiz com a Rua General Auto	XV	10-20cm
Rua Washington Luiz nº980	XVI	20-30cm
Rua Caldas Júnior com a Rua 7 de Setembro	XVIII	30-40cm

Ao total foram evidenciados 393 fragmentos arqueológicos, sendo registrados, higienizados, numerados, fotografados, analisados e salvaguardados. Foram distribuídos em sete categorias materiais: louça (42%), vidro (14%), cerâmica construtiva (21%), osso (15%), metal (3%), plástico (2%) e rocha (3%) conforme Gráfico 1 e 2.

Cabe destaque a categoria das louças em especial fragmentos em faiança e faiança-fina decorada, objetos em metal e vidro, com períodos de fabricação estimados no intervalo máximo referente ao período entre o início do século XIX e o final do século XX.

Gráfico 1 - Representação da cultura material, apresentando as categorias presentes na amostragem e seus percentuais.

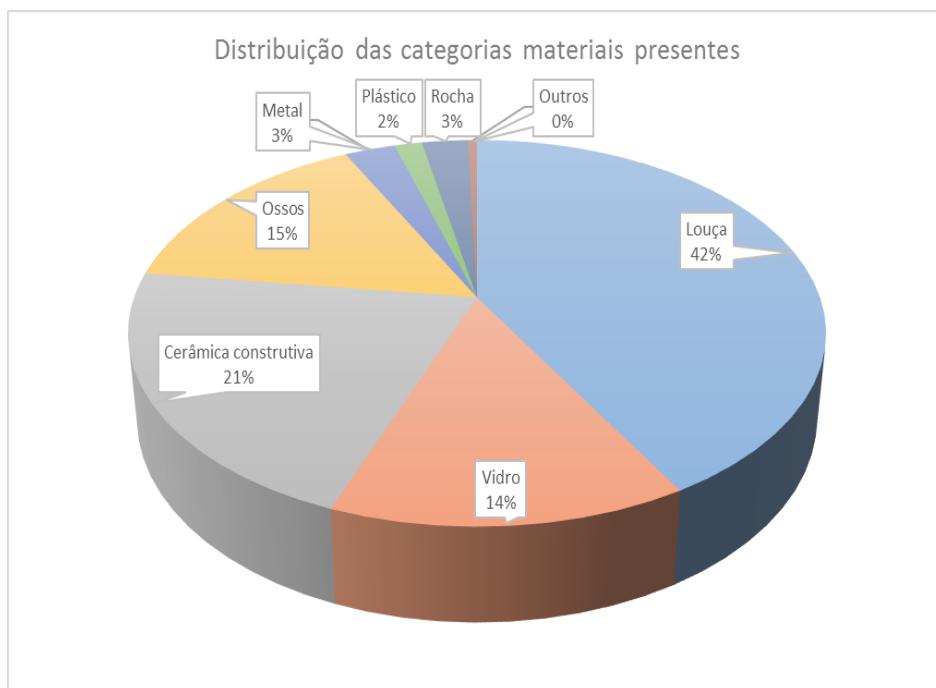
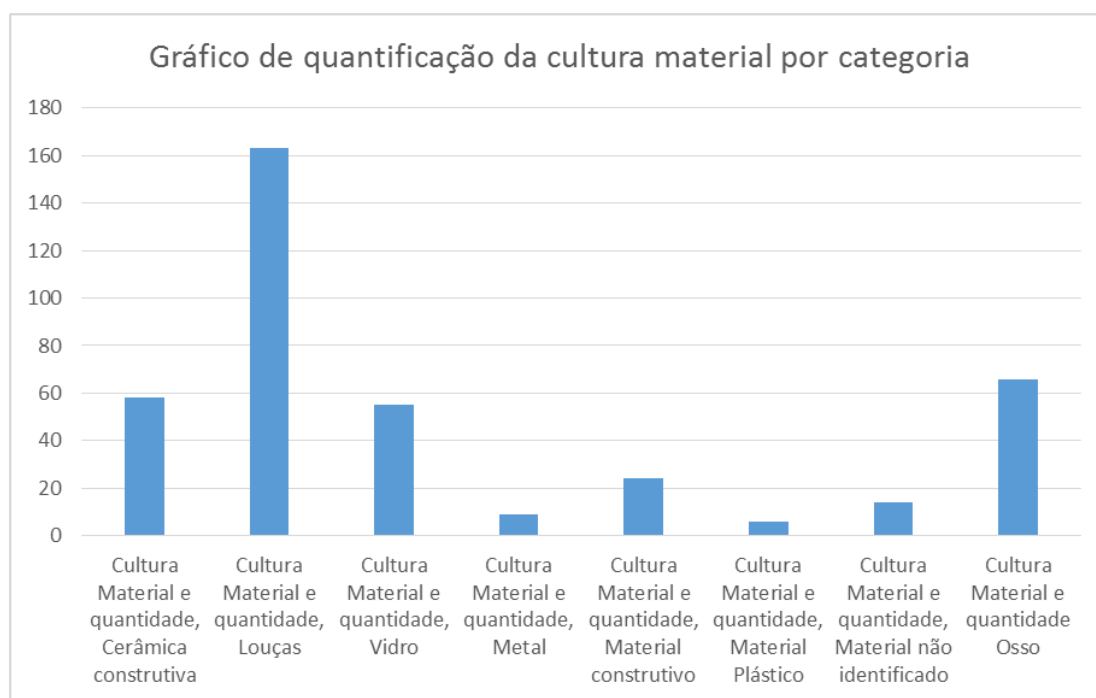


Gráfico 2 - Representação da cultura material, apresentando as categorias presentes na amostragem e suas quantidades.



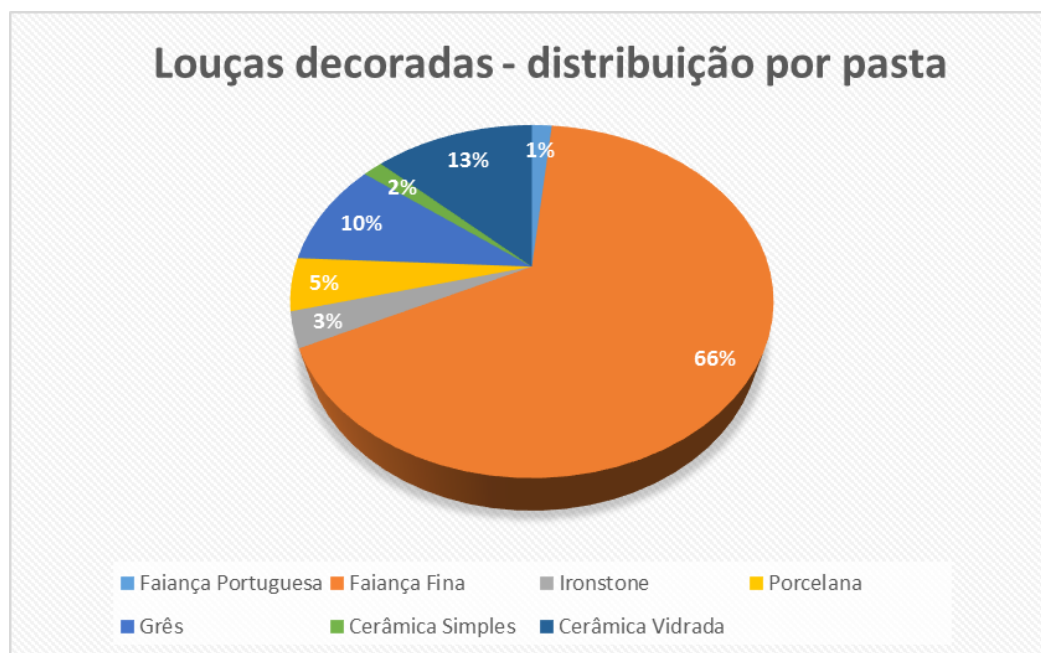
A categoria material das louças é representada por 164 fragmentos, dos quais a maior parte das ocorrências é de fragmentos em faiança fina, sendo 118

registrados durante esta pesquisa, dos quais 41 possuíam decoração, apresentando diferentes estilos, motivos e padrões decorativos (Tabela 3).

Tabela 3 – Categoria material das louças, distribuídas por pasta, apresentando quantitativamente a distribuição entre peças decoradas e não decoradas.

Pasta	decoradas	sem decoração	Total de fragmentos	NMP
Faiança Portuguesa	1	1	2	2
Faiança Fina	41	77	118	61
Ironstone	2	18	20	10
Porcelana	3	3	6	3
Grês	6	1	7	7
Cerâmica Simples	1	2	3	2
Cerâmica Vidrada	8	0	8	1
Total	62	102	164	86

Gráfico 3 – Categoria material das louças, distribuídas por pasta.



A decoração das peças de louça, pasta fiança-fina, recebia decoração manual através da aplicação de diferentes técnicas decorativas, entre as quais: pintada a mão livre, banhada, carimbada. Além das técnicas, têm-se diferentes estilos, cores,

padrões, motivos, marcas e superfícies modificadas¹⁸. Cabe destaque as louças com período de fabricação, uso e popularidade, durante o século XIX, mesmo havendo a presença de testemunhos referentes também ao século XX e em produção até os dias atuais.

Na amostragem estão presentes 17 elementos ou tipos decorativos e datáveis, que incluem diferentes técnicas como: pintura a mão livre, uso de pincéis, carimbos, transferência, impressão, cores e modelagem. Estando presentes as seguintes decorações: *Peasant*, faixa e friso, *Shelledged*, *TransferPrinting*, Carimbado e Floral. Apresentando datas de fabricação e circulação entre 1775 até os dias atuais (Tabela 4).

Tabela 4 – Categoria material das louças, pasta faiança-fina, apresentando a distribuição entre os diferentes elementos decorativos presente na mostra, passíveis de datação relativa.

Decorações presentes na Faiança-fina	Datação relativa	cor
faixa e friso	fim do séc.XVIII ao início do XX	Azul
transfer printing	a partir de de 1852	Policrômica (laranja e preto)
Shell Edged azul, superfície modificada	1775 até 1860	azul
transfer printing willow chinoiserie	1783 até o presente	azul
transfer printing	a partir de de 1852	Policrômica (creme, branco e preto)
carimbado	1845 até o início do séc. XX	Policrômico associado com frisos
Friso	fim do séc.XVIII ao início do XX	azul
Friso	fim do séc.XVIII ao início do XX	marrom
Trigal superfície modificada	1851 até o presente	branca
transfer printing borrão	1830 até o início do séc. XX	azul
Shell Edged azul, superfície não modificada	1780 a 1900	Azul
transfer printing	1818 a 1869 (cor)	marrom
transfer printing	1802 a 1864	preto
Pintado a mão Peasant	1830 a 1860	preto e verde
faixa e friso	fim do séc.XVIII ao início do XX	policrômico
Carimbado Sponge	1845 até o início do séc. XX	verde
Pintado a mão floral	1810 a 1860	azul

¹⁸ TOCCHETTO, Fernanda B. *et al.* A Faiança Fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade. Porto Alegre: SMC, 2001. p. 25.



Foto 7 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa General Bento Martins esquina com a Rua Fernando Machado. Fragmentos de louça, pasta fiança-fina, decorada, sendo dois fragmentos, uma borda e corpo, pintados a mão, técnica decorativa *sponge* (1845 até o início do século XX). Profundidade 20 – 30cm.



Foto 8 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Bento Martins - Quartel. Fragmento de louça, pasta faiança-fina, decoração carimbado (1845 até início do século XX) cor azul, faixa ou friso em rosa. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 9 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Bento Martins - Quartel. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração *shelledged*, superfície modificada, borda, cor azul, período de fabricação entre 1775 a 1870. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 10 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Bento Martins - Quartel. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 11 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Bento Martins - Quartel. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração *transferprinting*, polícromico, cena exótica, paisagem. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 12 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Bento Martins - Quartel. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração *transferprinting*, azul, padrão *chinoiserie*, produção de 1783 até o presente. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 13 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua General Auto com a Fernando Machado. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração faixa e friso azul, três fragmentos de uma mesma peça, período de fabricação entre o fim do séc. XVIII ao início do XX. Procedência 10 – 20cm de profundidade.



Foto 14 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua General Auto com a Fernando Machado. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração *transferprinting* e friso, friso laranja, motivo floral preto, data de fabricação a partir do ano de 1852 sem data de término. Procedência 10 – 20cm de profundidade.



Foto 15 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua General Bento Martins com a Rua Siqueira Campos. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração, pintada a mão, corpo, motivo floral, cor azul, período estimado de datação entre 1810 a 1860. Procedência 30 – 40cm de profundidade.



Foto 16 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Washington Luís nº 980. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração *shelledged*, borda, superfície não modificada, cor azul, período de fabricação estimado entre 1780 a 1900. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 17 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Washington Luís nº 980. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração *transferprinting*, fundo, provável prato, motivo floral central (1802 a 1889), esmalte *pearlware*, cor preta (1785 a 1864). Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 18 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Washington Luís nº 980. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração pintada a mão, motivo floral, estilo *peasant*, borda, cores preta e verde, período de fabricação estimado entre 1830 a 1860. Procedência 20 – 30cm de profundidade.

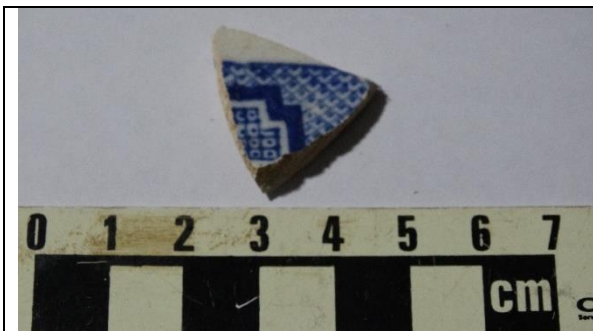


Foto 19 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Washington Luís nº 980. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração *transferprinting*, azul, padrão *chinoiserie*, produção de 1783 até o presente. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 20 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Sete de Setembro esquina com a Rua Caldas Júnior. Fragmentos de louça, pasta faiança fina, decoradas, procedência 30 – 40cm de profundidade.



Foto 21 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Sete de Setembro esquina com a Rua Caldas Júnior. Fragmento em louça, faiança-fina, decoração carimbado, entre faixas, polícromico, período de fabricação estimado entre o final do XVII ao início do XX, provável malga. Procedência 30 – 40cm de profundidade.



Foto 22 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Sete de Setembro esquina com a Rua Caldas Júnior. Fragmentos em louça, pasta faiança-fina, decoração *transferprinting*, azul, padrão *chinoiserie*, produção de 1783 até o presente, borda e corpo. Procedência 30 – 40cm de profundidade.



Foto 23 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Sete de Setembro esquina com a Rua Caldas Júnior. Fragmento em louça, pasta faiança-fina, decoração *transferprinting* marrom, cena exótica, superfície modificada, borda, período de fabricação estimado: cartucho 1818 a 1869 – elemento cor, de 1790 a 1889 elemento decorativo, motivo borda. Procedência 30 – 40cm de profundidade.



Foto 24 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Sete de Setembro esquina com a Rua Caldas Júnior. Fragmento em louça, pasta faiança-fina, decoração *transferprinting* azul, motivo floral, corpo, período de fabricação estimado: motivos florais de 1802 a 1889. Procedência 30 – 40cm de profundidade.



Foto 25 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Rua Sete de Setembro esquina com a Rua Caldas Júnior. Fragmento em louça, pasta faiança-fina, decoração *transferprinting* azul, motivo floral, corpo, período de fabricação estimado: motivos florais de 1802 a 1889. Procedência 30 – 40cm de profundidade.



Foto 26 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Washington Luís esquina com a Rua Espírito Santo. Fragmentos em louça decorados, sendo sete em pasta faiança-fina e um em faiança portuguesa. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 27 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Washington Luís esquina com a Rua Espírito Santo. Fragmentos em louça, pasta faiança-fina, decoração *shelledged* azul, superfície não modificada, período de fabricação estimado entre 1780 a 1900, duas bordas e um corpo, provável prato. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 28 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Washington Luís esquina com a Rua Espírito Santo. Fragmento em louça, pasta faiança portuguesa, decorada, cores branca e amarela. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 29 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Washington Luís esquina com a Rua Espírito Santo. Fragmento em louça, pasta faiança fina, decorada, superfície modificada, cor branca, padrão trigal, período estimado de fabricação, de 1851 até o presente. Procedência 20 – 30cm de profundidade.

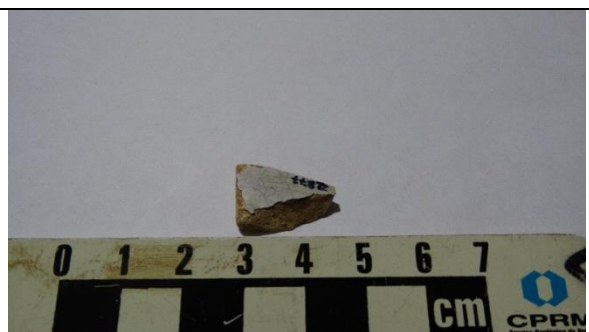


Foto 30 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Washington Luís esquina com a Rua Espírito Santo. Fragmento em louça, pasta faiança portuguesa, não decorada, superfície esmaltada, cor branca. Procedência 20 – 30cm de profundidade.



Foto 31 - No detalhe: Cultura material arqueológica histórica procedente da atividade de acompanhamento arqueológico das obras de abertura da Caixa Washington Luís esquina com a Rua Espírito Santo. Fragmentos em louça, pasta faiança-fina, decoração *shelledged* azul, superfície não modificada, período de fabricação estimado entre 1780 a 1900, duas bordas e um corpo, provável prato. Procedência 20 – 30cm de profundidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficamos na certeza de que procedemos de forma clara e objetiva para a efetiva proteção e valorização do patrimônio cultural existente no centro histórico do município de Porto Alegre, acompanhado 21 pontos de intervenções com atividades de escavação do solo, nas quais a equipe de pesquisa identificou 15 áreas de ocorrência de cultura material arqueológica histórica.

As evidências materiais presentes na área de influência diretamente afetada pelo empreendimento referem-se ao intervalo entre o início do século XIX e final do século XX.

Os materiais de datação relativas mais recentes, como os objetos em plástico, vidros incolores e planos, moedas e cerâmica construtiva, em sua grande maioria, referem-se às ocorrências entre o nível de 10 – 20cm.

Cabe destaque a três áreas, que se apresentaram de grande potencialidade arqueológica histórica, identificadas como: Caixa V, localizada junto a Rua General Auto com Fernando Machado; caixa XVIII, localizada junto a Rua Caldas Júnior quase esquina com a Rua 7 de Setembro, e caixa XII, localizada junto a Rua General Bento Martins (Quartel), que juntas concentram o maior número de

ocorrências de cultura material, com procedência em níveis entre 20-30cm e 30-40cm de profundidade, período referente ao século XIX. Nestas áreas de ocorrência destacam-se os fragmentos em faiança, faiança-fina, vidro e ossos.

Oteve-se nestes quatro meses de trabalho um conjunto vasto, denso e heterogêneo de dados não só das áreas diretamente afetadas pelo empreendimento, como do processo de ocupação humana das áreas indiretamente afetadas, pertencentes ao centro histórico do município de Porto Alegre.

Estes conjuntos de informações sistematizadas e apresentadas ao longo deste artigo possibilitam dados e registros para subsidiar uma avaliação com maior grau de segurança e clareza do potencial de impacto do empreendimento em relação ao patrimônio cultural existente na região.

Não foram registrados sítios arqueológicos, pois as intervenções da obra foram realizadas em pequenas dimensões limitadas a 1,5x1,0x0x1,0m (profundidade, largura, espessura) tornando muito difícil e limitada a interpretação dos horizontes estratigráficos, arqueológicos e antrópicos.

BIBLIOGRAFIA

Catálogo de Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1866-1875. Volume XI. Unidade Editorial, Porto Alegre 2001.

COSTA, Telmo Cardoso. Pequena História da Limpeza Pública na Cidade de Porto Alegre. Porto Alegre: Assessoria de Comunicação Social/DMLU, 1983.

BICHO, Nuno F. *Manual de Arqueologia pré-histórica.* Lisboa: Edições 70, 2006.

BRANCHELLI, Fabiano Aiub. *Vida material e econômica da Porto Alegre oitocentista.* Porto Alegre: PUCRS. 2007 (Dissertação)

FILHO, Valter Antônio N. *Os Viajantes olham Porto Alegre: 1754-1890.* Santa Maria, Anatterra. 2004.

FRAGA, Rodrigo Gracia. *A ocupação do século XX: um novo olhar sobre o Solar Lopo Gonçalves.* Porto Alegre, 2017 (dissertação de mestrado – UFRGS).

- FRANCO**, Sérgio da Costa. *Porto Alegre e seu comércio*. Porto Alegre: Associação Comercial de Porto Alegre, 1983.
- FUNARI**, Pedro P. e **NOELLI**, Francisco S. *Pré-História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GOLIN**, Tau & **BOEIRA**, Nelson. *Povos indígenas*. Passo Fundo: Méritos, 2009. v. 5
- HORTA**, Maria de Lourdes P. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- KERN**, Arno A. *Antecedentes indígenas*. Porto Alegre: UFRGS, 1994.
- LANDA**, Beatriz. Acompanhamento Arqueológico no Mercado Público Central de Porto Alegre. In: *Revista do Cepa*. Vol.20, nº 23 (mar. 1996). Santa Cruz do Sul: UNISC, 1996.
- MACEDO**, Francisco R. *Pôrto Alegre: origem e crescimento*. Porto Alegre: Sulina, 1968.
- OLIVEIRA**, Alberto Tavares. *Um estudo em Arqueologia Urbana: a carta de potencial arqueológico do Centro Histórico de Porto Alegre*. Porto Alegre, 2005 (dissertação de mestrado – PUCRS).
- PESAVENTO**, Sandra J. *Memória Porto Alegre: espaços e vivências*. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- PESEZ**, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, J. (dir.) *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- Porto Alegre**: guia histórico. Porto Alegre; Ed. da Universidade/ UFRGS, 1988.
- PROUS**, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília: UnB, 1992.
- PROUS**, André & **LIMA** (editores), Tânia Andrade. *Os Ceramistas Tupiguarani*. Vol. 1 – Síntese Regionais. Características da Tradição Tupiguarani no Sudeste do Brasil. Belo Horizonte: Sigma. 2008.
- REIS**, José A. dos. *Para uma arqueologia dos Buracos de Bugre: do sintetizar, do problematizar, do propor*. Porto Alegre, 1997. (Dissertação)
- RIBEIRO**, Pedro A. M. Pré-história do Rio Grande do Sul: a história dos primeiros habitantes. In: ALVES, Francisco das N. e TORRES, Luiz H. *Temas de História do Rio Grande do Sul*. Rio Grande: FURG, 1994. p. 7-19.
- SCHMITZ**, Pedro I. "Migrantes da Amazônia: A Tradição Tupiguarani." In: KERN, Arno A.(org.) *Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

SYMANSKI, Luis C. P. *Espaço Privado e Vida Material em Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

THIESSEN, Beatriz V. *As paisagens da cidade: arqueologia da área central de Porto Alegre do século XIX*. Porto Alegre, 1999 (dissertação de Mestrado – PUCRS).

TOCCHETTO, Fernanda Bordin. *Fica dentro ou joga fora? Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas na Porto Alegre oitocentista*. Porto Alegre, 2004 (Tese de doutorado – PUCRS).

TOCCHETTO, Fernanda e **SANTOS**, Paulo A. Arqueologia no Paço Municipal. In: *Revista do Cepa*. Vol.27, nº 38 (jul/dez. 2003). Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003.

TOCCHETTO, Fernanda et. All. *A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre, UE/SMC, 2001.

TOCCHETTO, Fernanda B. Relatório técnico parcial da pesquisa *Levantamento dos sítios arqueológicos de ocupação indígena no município de Porto Alegre, RS*. 1994, Porto Alegre.

TOCCHETTO, Fernanda B. Relatório técnico final do projeto *Levantamento dos sítios arqueológicos de ocupação indígena no município de Porto Alegre, RS*. 1995, Porto Alegre.

Bibliografia Eletrônica

IPHAN: portal.iphan.gov.br